

Laura Carolina Mendoza Quimbay
Universidade Federal de Ouro Preto

Devir minoritário na dança. De Figuras est-éticas e sujeitos nômades no movimento.

O trabalho se dedica às fragilidades, intensidades, experiências sensíveis e potências dos corpos que dançam sob o rótulo da deficiência, da anormalidade ou da deformação. Aqui se quer convocar a experiência sensível da carne que se torna Figura estética no silêncio e no barulho, nos odores fortes e as locomoções possíveis só através de acoplamentos mecânicos, emotivos, salivares. Convidando, assim, a deixar-se levar pelo ritmo da anormalidade e dançar a diferença. Gostaria, assim, de fazer referência às alianças entre aqueles corpos e estéticas considerados, pela noção majoritária, como minorias na dança contemporânea. Com a ideia de "alianças entre figurações enunciadas como minorias", refiro-me à categorias transitórias cujos múltiplos sujeitos, desde as periferias das produções artístico-corporais, criam encontros que lhes aperfeiçoam como singularidades, que lhes convocam os movimentos da não representação, ou seja, permitem-lhes ser linhas de fuga, devires encarnados-materializados, Figuras. Defendo aqui que devir cegueira, trevas, surdez, má formação e inutilidade por contágio, movimento do silêncio e do som – e devir, segundo as contribuições de Deleuze e Guattari, como um processo de criação que se compõe entre velocidades, intensidades e afetos – nos aproxima da criação de novas est-éticas que viabilizam diversas formas de viver-criar coletivamente. O texto começa pela apresentação da aliança entre figurações enunciadas como "minorias" presentes na dança, segundo a noção do devir minoritário como Deleuze e Guattari o propõem, acrescentando a noção de Figura com a qual Deleuze, em Francis Bacon: lógica da sensação permite-nos pensar essas consistências que se criam entre devires que dançam. O texto termina com as subjetividades nômades que Braidotti, em sua leitura de Deleuze e Irigaray, propõe, com a intenção de pensar esses sujeitos nômades como Figuras (estéticas) encarnadas que dão consistência ao plano que tece a dança.
